

A Reforma e o Protestantismo de Hoje

David J. Engelsma

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Calvino escreveu: “Cristo ordenou sua Igreja de tal forma, que se [a pregação pura do evangelho] for removida, o edifício inteiro deve cair” (*Institutas* 4.1.2). Àqueles que imploravam por tolerância de erros doutrinários em nome da Igreja Mãe, Calvino replicou:

Há algo ilusório em nome da moderação, e a tolerância é uma qualidade que tem uma bela aparência, e parece digna de louvor; mas a regra que devemos observar a todo preço é, nunca suportar pacientemente que o nome santo de Deus seja assaltado com blasfema ímpia – que sua verdade eterna seja suprimida pelas mentiras do diabo – que Cristo seja insultado, seus santos mistérios poluídos, almas infelizes cruelmente assassinadas, nem deixar a Igreja padecer em extremo sob o efeito de uma ferida mortal. Isso não seria mansidão, mas indiferença sobre coisas que deveriam vir em primeiro lugar (*A Necessidade de Reformar a Igreja*).

O povo protestante, tolerando a falsa doutrina e aderindo a instituições apóstatas, não entende que seus ancestrais abriram mão de tudo – *por doutrina*. Não entendem que homens de carne e sangue como eles uma vez desafiaram tudo e arriscaram transformar o mundo num tumulto – *por doutrina*. Eles não entendem mais as palavras do poderoso hino de Lutero: “Se temos de perder, famílias, bens, poder. Embora a vida vá” – *por doutrina*.

A gravidade dessa indiferença para com a verdade está no fato de ser uma indiferença para com a glória de Deus. Deus é glorificado na verdade do evangelho; e é desonrado quando homens transformam sua verdade em mentira. A Igreja da Reforma incendiou-se com desejo pela glória de Deus. Onde isso será achado no Protestantismo de hoje? Deus julga esse desprezo pela sua glória no evangelho, punindo até aqueles que não o glorificam como Deus quando ele é revelado na criação (Rm. 1:18ss.). Por falta de amor à verdade, homens e mulheres são punidos nesses últimos dias com um forte delírio, da parte de Deus mesmo, para que creiam na mentira, “para que sejam julgados todos os que não creram a verdade...” (2Ts. 2:10-12).

Tudo isso – abandono do evangelho da graça, adoção do outro evangelho (das obras e do livre-arbítrio) e indiferença à verdade – pode ser resumido como uma rejeição da Palavra de Deus. Esse era o pecado da Igreja pré-Reforma: ela rejeitou a Palavra negando a autoridade única da Escritura, e rejeitou a Palavra repudiando a mensagem da Escritura – salvação pela graça somente. Todas as coisas erradas naquela Igreja poderiam ser traçadas até esse mal. E esse é o mal do Protestantismo de hoje.

Fonte: Excerto do panfleto *The Church Today and the Reformation Church: A Comparison*.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2007.